

DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.) EM FUNÇÃO DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA NA REGIÃO DE UBERABA, MG¹

Ana Carolina Marques Mendonça Silva²; Andréia Pereira da Silva Araújo²; Haroldo Silva Vallone³; Isabella Kimi Sato Teixeira²; Kairon Régis Siqueira de Sousa²; Thiago Elias Silveira Bizinato^{2, 1} Trabalho desenvolvido com o apoio do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Cafeicultura do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba (NUPEC-IFTM); ² Estudante do curso de engenharia agrônoma do IFTM-Uberaba. (carolnewwhite@hotmail.com) - ³ Professor IFTM-Uberaba, haroldo@iftm.edu.br

A agricultura orgânica está relacionada aos princípios da agroecologia, que possui como foco a preservação do meio ambiente, através da utilização de insumos orgânicos, biológicos, recursos naturais, que tem como objetivo substituir os insumos químicos, que são bastante utilizados. As práticas do cultivo orgânico visam manter a saúde e limpeza do ambiente. O cultivo do café orgânico se caracteriza pelo cultivo sem o uso de pesticidas sintéticos ou fertilizantes químicos, e podemos observar que muitos cafés são cultivados como cafés orgânicos, mas ainda não foram certificados oficialmente, pois para isso é necessário que sejam feitos durante três anos para verificar se estão sendo utilizadas práticas de cultivo aceitáveis (Barbosa, 2010). Devido à degradação do ecossistema, atualmente vem sendo exigido um novo meio de minimizar os impactos causados pela utilização de agroquímicos. De acordo com Chagas et AL. (2002), os produtores tem sido obrigados a pensar no desenvolvimento de uma agricultura que reduza o uso excessivo ou inadequado de práticas da agricultura moderna, salientando também, que no Brasil, a cafeicultura orgânica vem aumentando de forma considerável, com mercado internacional garantido para quase todo o total da produção. Este trabalho tem como objetivo principal avaliar o desenvolvimento de cultivares de cafeeiros em função de adubação orgânica na região de Uberaba, MG.

O experimento está sendo conduzido na área experimental do Setor de Agroecologia do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, MG. O delineamento experimental utilizado é o em blocos ao acaso (DBC), em esquema de parcela subdividida no tempo, com quatro repetições e 5 tratamentos constituídos pelas seguintes cultivares: **1) Mundo Novo; 2) Catuaí Vermelho; 3) Catuaí Amarelo; 4) Topázio; 5) IBC-12**. Cada parcela experimental consta de 7 plantas, a parcela útil adotada é formada por 5 plantas centrais. O plantio das mudas foi realizado com espaçamento entre plantas de 0,60m e entre linhas de 3,20m. A irrigação utilizada é do sistema por gotejamento e foi realizada adubação orgânica de 10 litros de adubo orgânico (esterco) por planta. O plantio foi feito no dia 10 de março de 2012 e realizou-se uma avaliação no mês de setembro. O turno de rega utilizado é de dois dias. Avaliam-se as seguintes características: altura média das plantas em centímetros, medida do nível do solo até a inserção da gema terminal do ramo ortotrópico; diâmetro médio do caule, em milímetros, medido a um centímetro do nível do solo; número de ramos plagiotrópicos; número de nós nos ramos plagiotrópicos. As análises de variância são realizadas à significância de 5% e 1% de probabilidade pelo teste F, utilizando-se o programa computacional ‘SISVAR’, desenvolvido por Ferreira (2000). Quando detectadas diferenças significativas, os fatores qualitativos (desenvolvimento) foram agrupados pelo teste de Scott- Knott, ao nível de 5%.

Resultados e conclusões

O experimento foi montado em março de 2012, e realizada a primeira avaliação no mês de setembro. Neste período foram feitas adubações orgânicas de 2 litros de adubo orgânico (esterco) por planta nos meses de abril, julho e setembro.

As médias de diâmetro de caule, altura, número de ramos plagiotrópicos e número de nós nos ramos plagiotrópicos de 5 materiais genéticos de cafeeiro são apresentadas nas Tabelas 1. Observa-se que na avaliação não houve diferenças significativas nas variáveis avaliadas entre os materiais genéticos, apresentando médias semelhantes, porém, como esperado, na cultivar Mundo novo, houve diferença na altura devido à mesma ser uma cultivar de porte alto. Este resultado indica que até o momento, o potencial dos materiais genéticos apresenta-se como semelhante. Este resultado pode ser devido aos tratamentos culturais realizados, como a adubação. A pesquisa terá continuidade, avaliando o desenvolvimento e também futura produção das cultivares em questão.

Tabela 1: Valores médios de altura, diâmetro de caule, número de ramos plagiotrópicos e número de nós nos ramos plagiotrópicos de 5 materiais genéticos de cafeeiro implantados em Uberaba, MG, com 6 meses de idade.

Tratamentos	Altura (cm)	Diâmetro (mm)	Número de Ramos	Número de Nós
1- Mundo Novo	47.175000 b	7.195000 a	7.975000 a	17.150000 a
2- Catuaí Vermelho	29.650000 a	6.270000 a	7.450000 a	12.700000 a
3- Catuaí Amarelo	29.525000 a	6.737500 a	7.300000 a	13.675000 a
4- Topázio	29.450000 a	6.735000 a	8.125000 a	16.200000 a
5- IBC-12	28.950000 a	6.885000 a	6.725000 a	11.775000 a
CV(%)	18,83	19,02	31,16	42,38

Médias seguidas pela mesma letra na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$).